



COLÉGIO
VALSASSINA

ecoValsassina 10 anos de Eco-Escola

Valsassina: a primeira Low
Carbon School portuguesa.



“Acho que a iniciativa do colégio ao nível da sustentabilidade, para além de ser notável, é essencial. Este é um caminho fundamental de aprendizagem dos nossos filhos onde eles próprios terão de descobrir formas inovadoras para poder combater os danos e, no limite, regenerar recursos para poder pagar uma fatura futura de valor incalculável e que aumenta de dia para dia.

Eles irão ter de fazê-lo porque não terão alternativa.

Inês Pina. Encarregada de Educação.



Um imperativo cívico

João Valsassina Diretor Pedagógico

Comemoramos, este ano letivo **10 anos de Eco Escola**, ainda que a **Educação Ambiental** sempre teve, no nosso **Projeto Educativo**, um papel central e mobilizador **desde o Jardim de Infância até ao Ensino Secundário**. A nossa localização num espaço quinta privilegia o contato com a natureza e o desenvolvimento de uma Sensibilidade Ambiental. Projetos como o Eco-Escolas, a promoção do desenvolvimento sustentável e do ensino experimental, e “A caminho de Low Carbon School” continuarão a ser prioritários.

As questões ambientais e, nomeadamente, as que estão mais relacionadas com as alterações climáticas têm hoje uma tal importância que dizem respeito a todos nós e não só ao poder político. O que está em causa é o futuro da vida no nosso Planeta, o que é o mesmo que dizer o futuro dos atuais e futuros alunos deste Colégio e do País.

É necessário criar uma verdadeira consciência social para este problema que só com a colaboração e intervenção de todos poderá ser levado a bom termo. É importante que cada um de nós, adultos, jovens e crianças, percebamos as consequências do que pode vir a acontecer se nada fizermos. E é igualmente importante que cada um, na sua vida privada e profissional, saiba o que pode fazer para mudar o rumo dos acontecimentos.

É um imperativo cívico termos uma consciência ecológica pois muitos dos hábitos e rotinas das nossas vidas terão que mudar para o bem de todos.

Da parte do Colégio temos desenvolvido diversas ações que começaram com a definição de uma Educação Ambiental como projeto académico central do nosso Projeto Educativo e transversal a todos os níveis de ensino. Tornámo-nos numa Eco-Escola e já somos uma Low Carbon School. Na renovação das nossas instalações aderimos, desde logo, às energias renováveis, como a energia solar e, mais recentemente, com a instalação de Páneis fotovoltaicos. Temos participado em congressos sobre sustentabilidade, nacionais e internacionais, com a participação de alunos e professores, tendo ganho vários prémios. As ações de sensibilização de alunos e pais são diversas e irão intensificar-se.

Com grande otimismo e entusiasmo a equipa do Valsassina pretende galvanizar e incentivar todos, Pais e alunos que se identificam com estes desafios como forma de **construirmos um futuro melhor**.

Memórias de 10 anos de Eco-Escola

Mai. 1º lugar para Francisco Silveira (11º) nas Olimpíadas Nacionais do Ambiente

Jun. Escola vencedora do concurso nacional Pilhas de Livros (promovido pelo Continente), relativos à recolha de pilhas usadas.

Jun. Convite para integrar o ano zero do Projeto Carbon Force, da Agência Portuguesa de Ambiente

Jul. Distinção com a 2ª Bandeira Verde

2003/2004

Set. 1ª Inscrição na Rede Eco-Escolas
Jul. Distinção com a 1ª Bandeira Verde

2004/2005

2005/2006

Fev. Certificação Verdoreca, concedida pela Soc. Ponto Verde, relativa à recolha e gestão de resíduos no bar e no refeitório; Apresentação de trabalho (alunos do 7º ano) no congresso Infanto-Juvenil sobre sustentabilidade.

Mai 1º lugar para Pedro Silva (12º) nas Olimpíadas Nacionais do Ambiente

Jul. Distinção com a 3ª Bandeira Verde



Dez anos na Casa Valsassina. Dez anos de ecoValsassina.

“Quero tornar o mundo mais verde”. Foi a primeira frase que li acerca de mim numa reportagem a propósito do projeto Eco-Escolas. Lembro-me de ter partilhado com o repórter do jornal Diário de Notícias como gosto de respirar o ar puro e como na cidade isso era muito difícil. Seria a solução ir viver para o campo? A verdade, viria a descobrir no Colégio, não é a localização da nossa casa que tem de mudar, mas as nossas atitudes. E se apenas uma pessoa pode mudar muita coisa, imaginem só o que um Colégio inteiro não faz. De miúdos a graúdos, pude vivenciar de muito perto como ser uma Eco-Escola altera toda a dinâmica do Colégio. Não é só sobre como proteger o ambiente que o programa se centra, também a fomentação do espírito de equipa, de trabalho, de família e comunidade fizeram parte do “pack” que contribuiu para os meus melhores anos no Colégio Valsassina, assim como para uma melhor preparação para a vida universitária. Não tenho dúvida alguma que ser uma Eco-Escola vai continuar a fortalecer o ensino e toda a vivência de alunos, professores e funcionários que passarem pelo Colégio.

Rita Ferrito. Antiga aluna do Colégio Valsassina. Atualmente estudante do 3º ano do curso de Medicina na Universidade de Lisboa.

Somos um Colégio que protege a Natureza. **António. 3 anos**

Se não protegermos a natureza ela es-
traga-se e já não volta mais. **João T. 3 anos**

Nós também somos parte da natureza.
António F. 3 anos

Bandeira Verde... quer dizer que somos
uma escola limpa, muito linda. **Guilherme.
3 anos**

Desde que me lembro de mim que existe uma **Bandeira Verde** hasteada por cima do imponente portão principal. Bandeira essa que de início não tinha qualquer tipo de significado para mim, mas pela qual muitos foram os que lutaram.

Enquanto me fui descobrindo como pessoa, descobri também o lado mais verde do Valsassina. Guiados por quem mais sabe sobre o bem-estar do nosso planeta, percorremos (e percorreremos durante muito tempo) o caminho que nos trará um amanhã mais verde. Nos dez anos que vivi nesta Casa (entrei com 3, tenho agora 13 anos), foram muitas as campanhas de sensibilização sobre a importância de diminuir a poluição, da separação dos resíduos que diariamente produzimos, sobre a importância de poupar energia. Com estas ações de informação comecei a olhar o mundo de outra forma: pensei nele como um (gigante) ser doente; um ser que sem a nossa ajuda não conseguirá vencer a doença que lhe dificulta a vida, assim como a de todos os que nele vivem. Alguns anos mais tarde, tomei consciência de que o “vírus” causador da tal doença dá pelo nome de Homem. Desde então, tento que o número de indivíduos que lutam pela doença diminua e que um maior número de sujeitos lute contra a doença.

Lembro-me de com cinco ou seis anos ficar muito entusiasmada com o hastear da bandeira que era um enorme manto verde cá em baixo, mais que depois de içada ficava tão pequena como a folha de uma árvore.

Recordo-me também de uma vez em que escrevemos pequenas frases sobre a poluição em papéis coloridos, que, posteriormente, foram amarrados a balões com hélio e lançados para o ar. Tinha 10 anos e imaginação muito fértil. Nesse dia, no caminho para casa, estive a pensar o que aconteceria se o balão com a minha frase caísse no mar; tenho, desde esse momento, a imagem de um peixe cor de laranja com óculos a ler a minha frase e a espalhá-la por todo o oceano. Nessa viagem para casa pensei o que aconteceria se a frase caísse em África ou na China (um grande trajeto a ser realizado por tão pequeno balão). Desejei encontrar um balão com a frase de um amigo, de uma amiga ou talvez até a minha. Até ao pôr-do-sol, olhei a janela em busca do tão desejado mensageiro a hélio. Ainda hoje não sei o que aconteceu àquele balão, provavelmente nunca chegarei a saber.

Estes dois momentos fazem parte do legado que o Colégio tem enquanto Eco-Escola. Estes dois momentos ficarão para sempre guardados naquela bandeira que é para todos um motivo de orgulho. Quem não ficaria orgulhoso de fazer parte de algo assim?

Com a centenária família Valsassina, aprendi quase tudo o que sei hoje. Esta família inclui, pelo menos, oito dos meus familiares (de sangue).

Muito mais do que um colégio, o Valsassina é uma casa: “um grande lar, onde o filho tem afetos de pai, carinhos de mãe”. **Joana Silva 8ºB**

Out. Projeto ecoValsassina em destaque na edição do dia 19/10/2008 do Diário de Notícias

Mar. Os miúdos ensinam os adultos. Alunos do Valsassina em destaque no programa da manhã da RR

Mai Auditoria externa à aplicação do programa EE (classificação de 97%)

Mai 1º lugar para Filipa Louro (12º) e 4º lugar para Joana Silva (12º), nas Olimpíadas Nacionais da Biotecnologia

Jul. Distinção com a 6ª Bandeira Verde

Jul. Prémio especial de publicação e-Fabulations para equipa (We Think) do Valsassina com um trabalho sobre a “Evolução de duas populações distintas de *Drosophila melanogaster*: selvagem e ebony”

2006/2007

2007/2008

2008/2009

Candidatura à Rede de Escolas UNESCO
Mar. Apresentação de trabalho (alunos do 8º ano) no congresso Infanto-Juvenil sobre sustentabilidade.

Jun. 1º lugar no concurso “Construções ecológicas” promovida pela CML

Jul. Distinção com a 4ª Bandeira Verde

Out. Lançamento do projeto “Colégio Valsassina: A caminho de uma Low Carbon School”

Nov. ecoValsassina em destaque na Visão Júnior

Fev. Adesão à Rede de Escolas UNESCO

Fev. Apresentação de trabalho (alunos de 5 anos) no congresso Infanto-Juvenil sobre sustentabilidade

Mai 2º lugar para Pedro Silva (12º) nas Olimpíadas Nacionais da Biotecnologia

Mai Menção honrosa no concurso “Construções ecológicas” promovido pela CML

Mai 1º lugar para António Grilo (12º) e 4º lugar para Filipa Louro (11º) nas Olimpíadas Nacionais do Ambiente

Mai Edição do Público na escola destaca blogues do projeto ecoValsassina

Jul. Distinção com a 5ª Bandeira Verde



Eco-Escolas. 16 anos em Portugal, a pensar globalmente e a agir localmente

A Cimeira da Terra, celebrada no Rio de Janeiro, em 1992 deu maior visibilidade ao desenvolvimento sustentável. A maior reunião internacional realizada até então, a Cimeira levou 108 Chefes de Estado e de Governo ao Rio, onde subscreveram a Agenda 21, o plano de ação em prol do desenvolvimento sustentável.

Desde então, "**Pensar globalmente, agir localmente**", a máxima da Agenda 21, passou a ser uma fórmula presente em praticamente todas as propostas de educação para o ambiente e o desenvolvimento. Pensar e agir localmente para perceber globalmente, tem sido o princípio orientador, só possível de ser construído através duma real cidadania participativa.

O **programa Eco-Escolas** pretende ser um contributo metodológico para uma educação ambiental participada e esclarecida em escolas onde educar é criar cidadãos conscientes e activos pelo ambiente. Este programa, vocacionado para a educação ambiental e para a cidadania, é implementado pela Fundação para a Educação Ambiental desde o início dos anos 90. Atualmente está em cerca de 52 países, a maioria na Europa, mas também em África e no continente Americano. Envolve mais 32.000 escolas e mais de 10.000.000 estudantes.

Tem como principais objetivos:

- encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
- estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;
- motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- fornecer formação, enquadramento e apoio às atividades que as escolas desenvolvem;
- divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional;
- contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais na perspectiva de implementação da Agenda 21 Local.

Este programa iniciou-se em 1994 como resposta à cimeira da Terra que se realizou em 1992. Em Portugal, iniciou-se no ano letivo 1996/97, envolvendo nessa data 124 escolas, em 58 municípios (atualmente envolve 1443 escolas em 232 municípios). A sua aplicação é da responsabilidade da Associação Bandeira Azul da Europa.

O programa EE está orientado para a implementação da Agenda 21 ao nível local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola.

Este programa propõe às escolas a adoção de uma metodologia de trabalho, apresentada na forma dos "sete passos" que, articulando atividades de exploração de diversos temas, contribua para uma melhoria global do ambiente da escola e da comunidade.



Metodologia "7 passos" Eco-Escola

Nov. Apresentação do projeto num *stand* no Grande evento das Nações Unidas "Planet Earth Lisbon 2009", a convite da Comissão Nacional da UNESCO

Mai Comunicação sobre o projeto ecoValsassina no II Congresso Internacional Escolar

Mai Olimpíadas do Ambiente, Categoria Ambiente e Cidadania" – 1º lugar com o projeto ecoValsassina

Mai 1º lugar para equipa do Valsassina (alunos do 3º ciclo) no desafio "Ostras e Poluição", do Projeto "Oceanos, Biodiversidade e Saúde Humana", da Agência Ciência Viva.

Mai 1º lugar para equipa do Valsassina (alunos do secundário) no desafio "Caça à minhoca – a seleção natural em ação" da Agência Ciência Viva.

Mai 5º lugar para José Patto (12º), nas Olimpíadas Nacionais da Biotecnologia

Jun. Convite para integrar o ano zero do Programa Escola Eficiente, do Instituto da Água

Jul. Distinção com a 7ª Bandeira Verde

Jan. Distinção com o prémio de Qualidade (Excelente) relativo à aplicação do programa EE

2010/2011

2009/2010



Video: ecoValsassina

Out. Concurso "Biodiversidade em Portugal: passou ou chumbou" promovido pela SPEA e pela EE: 1º lugar para equipa do Valsassina e 15 trabalhos entre os 22 melhores nacionais.

Out. Comunicação sobre o trabalho desenvolvido no projeto ecoValsassina na Conferência CIDAADS: Sustentabilidade: Políticas, Investigação e Práticas.

Mar. Apresentação do ecoValsassina no Seminário Educação para o Desenvolvimento Sustentável a convite do Conselho Nacional de Educação

Mar. Dinamização de atividades na Futurália a convite do Ministério de Educação

Mai Menção honrosa no Concurso Jovens Cientistas e Investigadores

10 anos de ecoValsassina

João Gomes

O Projeto ecoValsassina insere-se num dos aspetos básicos da identidade do Colégio Valsassina que constam do seu projeto educativo: *“O Colégio Valsassina assume a sua condição de ESPAÇO/ QUINTA que permite um desenvolvimento equilibrado e harmonioso da pessoa humana assim como a componente na defesa da natureza e do meio ambiente”*.

Desde o ano letivo 2003/04 que todo o trabalho do Colégio Valsassina na área do ambiente e educação para o desenvolvimento sustentável está centralizado no Projeto ecoValsassina, que serve de base para a aplicação do Programa Eco-Escolas.

Para o desenvolvimento de uma verdadeira consciência ecológica, é necessário que a educação promova o desenvolvimento global do ser humano em todas as suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas) e faça uso de múltiplos saberes de forma a permitir compreender a complexidade do mundo e agir com inteligência, ética e afeto. É com base nestes grandes princípios que o ecoValsassina se orienta. Designadamente, através do trabalho desenvolvido procuramos dar resposta ao **7º objetivo de desenvolvimento do Milénio**.

As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

As suas principais características são:

- A aplicação da metodologia do **programa Eco-Escolas** permite desenvolver um programa de educação ambiental coerente e o estabelecimento de uma verdadeira comunidade educativa;
- A participação de vários elementos da comunidade escolar (**todos os atores da comunidade são envolvidos**) na execução de um mesmo projeto estimula mais e melhor trabalho, possibilitando um efetivo processo democrático;
- Aplicação de metodologias de participação ativa dirigidas a todos os atores da comunidade escolar;
- A **transversalidade** do projeto (dos 3 anos ao 12º ano);
- O carácter **interdisciplinar** das ações;
- A **relação escola-comunidade**, designadamente através de parcerias com entidades externas.

Ao longo destes 10 anos, não podemos deixar de agradecer as várias sinergias criadas, entre as quais merecem destaque: Câmara Municipal de Lisboa – Divisão de Educação e Sensibilização Sanitária, Junta de Freguesia de Marvila, Ecoprogresso, CERCI,



1ª Bandeira Verde (2003/04)

Ecopilhas, Inst. Superior Técnico, Programa Tinteirinho, Biológico, Hard Level – reciclagem de óleos alimentares, Valorsul, Ass. Tampa Amiga, Ass. ANDAI, RCS serviços de marketing directo e Publifast – meios publicitários, Ass. Promotora de Emprego dos Deficientes Visuais.

● Desenvolver trabalho para um Desenvolvimento Sustentável (dirigido para os seus três pilares: economia; ambiente; sociedade).

De uma forma transversal a toda a comunidade escolar, e local, o projeto ecoValsassina tem contribuído para criar e pôr em prática políticas sustentáveis, em particular, na área da energia e carbono, água e resíduos que tem permitido gerar:

● benefícios ambientais (e.g. **redução em mais de 50% da pegada carbónica** da escola entre 2007 e 2012; desde 2003/04: recolha e encaminhamento para reciclagem de **3800 l de óleo alimentar usado**, **850 kg de pilhas**, **9500 kg de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos**; **1400 tinteiros**, **170 kg de tampa de embalagens**);

● benefícios económicos (e.g. redução da fatura no consumo de água, por comparação com os valores de referência de 2003-2005);

● benefícios sociais (e.g. apoio a ONG's)

Pretendemos continuar a assumir o nosso compromisso de sustentabilidade.

Por uma geração ecoValsassina, por um Futuro Sustentável...

A oportunidade de poder estudar numa Eco-Escola tem sido uma experiência muito enriquecedora e tem-me permitido participar em projetos que de outra forma não estariam ao meu alcance. Não só ganhei experiência na realização de pesquisas e redacção de artigos, como também na comunicação do meu trabalho. A possibilidade de ir a conferências e seminários em que podemos trabalhar com escolas diferentes foi muito importante. Espero no futuro poder continuar a fazer parte de projetos e contribuir para a comunidade de Eco-Escolas.

Joana Duarte 11.ª Aluna do Colégio Valsassina desde setembro de 2011

2011/2012

2012/2013

2010/2011 (cont.)

Jun. Prémios de Reconhecimento à Educação (Sinase/Univ. Católica)
Menção honrosa para projeto ecoValsassina na categoria Ambiente e Sustentabilidade
Jul. 1º lugar para artigo em português no concurso nacional Jovens Repórteres para o Ambiente
Jul. Distinção com a 8ª Bandeira Verde

Jul. Jovens Repórteres para o Ambiente: 1º lugar para vídeo-reportagem e 1º lugar para fotorreportagem
Distinção com a 9ª Bandeira Verde
Menção honrosa para Pedro Leal (11º) nas Olimpíadas Nacionais do Ambiente

Nov. Prémios de Reconhecimento à Educação (Sinase/Univ. Católica) – 3º lugar para projeto ecoValsassina na categoria “Reconhecimento Social”
Maio 1º lugar no concurso Ambifoto promovido pela CML
Maio 1º lugar no Prémio UNESCO “Inovação e criatividade”, na categoria do 3º ciclo
Maio 2º lugar para fotorreportagem no concurso internacional Young Reporters for the Environment
Maio Mostra Nacional de Ciência: 3º Prémio; Prémio especial Engenharia; Prémio especial AIC; 1ª Menção Honrosa
Jun. João Gonzalez foi um dos 10 vencedores das Olimpíadas Nacionais de Biologia Júnior



Conselho Eco-Escolas: A força motriz do Eco-Escolas

O Conselho Eco-Escola é a força motriz do projeto e deve assegurar a execução dos outros elementos da metodologia dos “sete passos”.

O Conselho Eco-Escola tem os seguintes objectivos:

- assegurar que os outros seis elementos são adoptados planeando a sua implementação;
- assegurar a participação activa dos alunos no processo de decisão do Programa;
- assegurar que as opiniões de toda a comunidade escolar são tidas em consideração e, sempre que possível, postas em prática;
- estabelecer a ligação com a estrutura de gestão da escola e com a comunidade local;
- assegurar a continuidade e qualidade do Programa;

Ao Conselho Eco-Escola cabe-lhe mais especificamente implementar a auditoria ambiental, discutir o plano de ação, monitorizar e avaliar as atividades bem como coordenar as formas de divulgação do Programa na escola e Comunidade.

Ao longo de 10 anos de Eco-Escola tem sido possível contar com a presença neste conselho de: alunos (do 1º ciclo ao ensino secundário, com representantes de todos os níveis de ensino, além da Ass. de Estudantes); professores (de uma forma transversal a todos os ciclos e a várias áreas disciplinares); parceiros, como por exemplo a CERCI, a Junta de Marvila, a Câmara Municipal de Lisboa – Divisão de Educação e Sensibilização Sanitária, elementos do Inst. Superior Técnico; e funcionários.

Estas reuniões são o palco ideal para o exercício da cidadania e os diferentes intervenientes são desta forma envolvidos no processo de tomada de decisão. As decisões são posteriormente comunicadas e discutidas nas várias turmas, na direção pedagógica, na direção administrativa assim como são publicadas as atas online.

É motivador perceber nos vários elementos da comunidade escolar um interesse genuíno pela reciclagem, pela sustentabilidade, pela redução da pegada carbónica... trabalhar numa Eco-Escola, e, como é o meu caso, pertencer ao Conselho Eco-Escola, é assistir e participar num esforço contínuo de sensibilização e de ação no sentido certo, no caminho de um futuro mais verde. Verde como a bela coleção de bandeiras que anualmente temos vindo a construir!

José Rainho. Professor de Informática

"Sempre me ensinaram que temos uma simbiose com a Terra, pois precisamos dela para viver e respirar, mas a Terra também necessita de alguém que a cuide e que lhe dê amor. O Valsassina dá o seu melhor para que os seus alunos respeitem o meio ambiente, defendendo medidas para um desenvolvimento sustentável e uma preservação do equilíbrio no ecossistema terrestre."

Beatriz Quiaios. Aluna do Valsassina entre 1998 e 2013

"Na nossa escola aprendemos a ser melhores pessoas e por isso aprendemos também a ser responsáveis pelo Planeta que habitamos, por um tempo tão breve, e que temos obrigação de deixar em melhores condições às gerações futuras."

Ana Leiria, Luís Cássio, António Luzio. Funcionários do Colégio Valsassina



Auditoria ao consumo de água

10 anos de Eco-Escola. Tem sido instrutivo, porquanto tem permitido que possamos ter em conta aspetos que de outro modo nos passariam despercebidos. Caso da poupança da água, ou da energia. Para além da motivação de fazermos parte de um a escola, cujos alunos tem participado num número de projetos impressionante, com um conjunto muito apreciável de prémios ganhos. Constato diferenças nas novas gerações no entendimento e na ação concreta em relação a questões tão sensíveis como a gestão dos recursos naturais ou a reciclagem deste, passando pela proteção dos nichos ecológicos de espécies selvagens."

José Manuel Marques. Professor de Filosofia.
Coordenador de ano.



Auditoria adaptada aos 3, 4 e 5 anos

Auditorias, avaliação e monitorização

A avaliação é umas das fases mais complexas e importantes de um projeto de cidadania ambiental. Esta deve ser efetuada em termos de balanço do processo, apreciação do produto e propostas futuras de reformulação.

O desenvolvimento do projeto ecoValsassina tem como base uma avaliação contínua transversal a todos os agentes envolvidos.

Estão definidos vários momentos de avaliação:

- Avaliação inicial, avaliação com carácter de diagnóstico através de uma auditoria realizada ao longo do 1º período. Os dados são recolhidos através de observação direta e de questionários;
- Avaliação intermédia em Fevereiro;
- Avaliação final em Junho.

Procuramos fomentar uma cultura de avaliação (auto e hetero-avaliação), entendida como uma postura reflexiva relativamente às actividades de educação ambiental, significa acreditar que a avaliação pode ajudar-nos a chegar mais longe, ou seja, a **fazer realmente mais e melhor**.

Em complemento é fundamental assegurar uma monitorização permanente. Esta é uma componente importante no processo de sensibilização ambiental dos alunos e é uma das tarefas do conselho Eco-Escola.

Entendemos que o plano de ação é dinâmico, pelo que, durante a sua execução, e caso seja necessário, deverão ser introduzidos ajustamentos.

A seleção de um conjunto de indicadores, cuja evolução no tempo merece registo, é uma atividade que está presente no processo de avaliação.

Deste modo, o registo de alguns indicadores ao longo do tempo, por exemplo, mês a mês, permite medir a evolução do desempenho ambiental da escola.

Entre os indicadores utilizados destacamos: consumo de água, consumo de eletricidade e de gás; quantidade de resíduos recolhidos e encaminhados para sua valorização.

"Com o desenvolvimento do projeto Eco-Escolas conseguimos contribuições importantes para o desenvolvimento da nossa comunidade educativa. Através da participação em concursos de ideias, da reciclagem de materiais, da redução no consumo de energia e de matérias-primas, do conhecimento acerca dos princípios que regem as hortas biológicas, etc, sentimos que todos estamos mais sensíveis às questões e princípios da sustentabilidade do que estávamos há uns anos atrás.

É necessário ajudar os alunos a perceberem quão importante é a sua participação pública nas decisões relacionadas com os temas ambientais. Neste contexto, merecem destaque: as reuniões de conselho Eco-Escolas, em que representantes dos diferentes níveis de ensino do colégio apresentam as suas ideias para resolver alguns problemas identificados ou apenas para melhorar o ambiente do colégio; e o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, apresentação de resultados e discussão de ideias relacionadas com a sustentabilidade. Estas atividades não surgem de forma paralela mas sim o mais integradas possível nos objetivos do currículo.

Tentamos que os nossos alunos aprendam que podem e devem intervir socialmente, pois a criação de um MUNDO mais SUSTENTÁVEL depende, efetivamente, de todos e de cada um de nós.

Pedro Miranda. Professor do 1º ciclo



Atividades para e com a comunidade local



Saídas de campo (viver e sentir a natureza)



Ações de intervenção e proteção da biodiversidade
Ensino pela descoberta e investigação científica



Plano de ação

Anualmente é aprovado um Plano de Ação pelo Conselho Eco-Escolas, elaborado com base na Auditoria Ambiental.

De uma forma geral, ao longo dos últimos 10 anos, o Plano de Ação em si é de uma forma de um guia flexível de implementação de um conjunto de ações articuladas de forma coerente.

Procuramos igualmente prever a forma de articulação das atividades nos diferentes grupos-turma (devidamente articulado com os programas próprios de cada turma), constituindo por outro lado a âncora de abordagem do programa em termos temáticos.

Este Plano de ação que estrutura as atividades “Eco-Escola” é caracterizado por:

- ser um plano escrito;
- ter metas e objectivos realistas.
- definir medidas a implementar, ações, e actividades, devidamente calendarizadas, que permitam atingir os objectivos/metapas a que se propõe;

Partilha intergeracional (avós, pais e filhos envolvidos nas mesmas atividades).



Conferências com especialistas.



- estar de acordo com o curriculum escolar, podendo eventualmente ser completado em actividades de complemento curricular.

O Plano de ação desenvolvido no eco-Valsassina está estruturado em quatro eixos principais: **formação dos elementos da comunidade escolar; ação ao nível dos espaços físicos; trabalho curricular; visitas de estudo e saídas de campo.**

O planeamento das ações procura criar condições para desenvolver trabalho, sempre que possível de uma forma **transversal** (envolvendo vários atores da **comunidade escolar** e **vários níveis de ensino**) e **interdisciplinar**, quer ao nível dos temas base das Eco-Escolas – **água, resíduos, energia** – quer em relação aos temas complementares – **transportes, ruído, espaços exteriores, agricultura biológica, biodiversidade, floresta, mar, alterações climáticas, consumo sustentável, saúde.**

Ações de (in)formação e visitas de estudo para funcionários e colaboradores.



Os alunos como agentes.





ECO-CÓDIGO

ECO-VALSASSINA
2003/04
2003/04



- 1 - Poupa: Quando saires da sala desliga as luzes.
- 2 - Separa: Coloca o lixo no sítio certo; usa as cores dos ecopontos.
- 3 - Reduz resíduos e emissões CO2: Opta por comprar fruta da época, da tua região e em avulso.
- 4 - Recicla: Utiliza as folhas de papel que não usas.
- 5 - Tem orgulho: Famosa escola limpa.
- 6 - Poupa recursos: Opta por tomar duchas curtas.
- 7 - Está atento: A torneira a pingar.
- 8 - Aproveita: Pequenos espaços em casa e parques de plástico são excelentes para pequenas hortas.
- 9 - Protege: Para recordações da natureza, não arranques plantas nem animais.
- 10 - Faz: Desliga os aparelhos no botão, não os deixes em standby.

2012

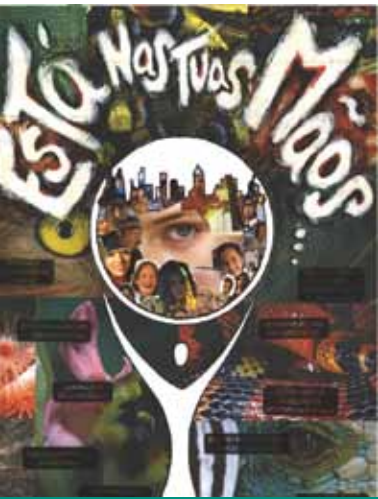
2011/12



2006/07



2012/03



2008/09

Eco-Código

Acreditamos que as escolas devem ter um papel ativo no desenvolvimento de vivências sustentáveis, através de um processo progressivo de aplicação de ferramentas, mecanismos e prossecução de objetivos de curto, médio e longo prazo.

Idealmente **uma escola sustentável constituirá um exemplo vivo do funcionamento em equilíbrio com o ambiente natural e social, onde a harmonia se difunde no tempo** (pretendendo que os alunos que vão saindo para o ensino superior se assumam como embaixadores dessa vivência nos seus futuros destinos) e no espaço/comunidade local.

Neste contexto merece destaque o Eco-Código. Este é uma declaração de objetivos traduzidos por ações concretas que todos os membros da escola devem seguir. Cada afirmação deve descrever uma ação concreta a cumprir por todos os elementos da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários.

Mas pretendemos ir mais longe. Por isso, em 2006/2007, ao fim de dois anos de trabalho, envolvendo a comunidade escolar e em particular o conselho Eco-Escolas, procedemos à concretização da **Carta Ambiental do Colégio Valsassina**, assumindo desse modo o nosso compromisso institucional na área da sustentabilidade. Tal como consta na abertura desta carta: "O Colégio Valsassina assume a prioridade da sustentabilidade ambiental tanto no princípio como na prática. Para isso, será activamente incorporada a colaboração de alunos, funcionários e professores. Este envolvimento será acrescido do esforço de consciencialização e educação sobre as relações "pessoas - ambiente" de uma perspectiva ecológica, social, ética, estética e cultural".

Em 10 anos o ecoValsassina mudou a perceção de cada um de nós relativamente à importância dos pequenos gestos. Mudou a atenção e o envolvimento de todos em relação ao que fazemos, de certo e de errado, no nosso quotidiano. Mudou o sentido de "velho", "estragado", "inútil". Fomos todos descobrindo que podemos fazer mais, com muito menos. Tem sido um processo de aprendizagem e de orgulho. É difícil mudar mentalidades, é mesmo a dimensão mais difícil de mudar em qualquer ser humano. Interiorizar novos comportamentos significa agir de forma ética naturalmente e isso leva muito tempo. Assim é admirável o que em 10 anos, simultaneamente tanto e tão pouco tempo, já foi conseguido. Parabéns! **Maria da Luz Fernandes**, Professora de História e de Educação para a Cidadania, Coordenadora de Ano.

Combater as alterações climáticas: o maior desafio do século XXI

As alterações climáticas são, atualmente, um dos maiores desafios ambientais mundiais, manifestando-se maioritariamente através de eventos extremos e da subida da temperatura média global. Este tipo de eventos apresenta graves impactes económicos, sociais e ambientais, sendo que muitos dos quais são já irreversíveis.

Devido à sua gravidade, as alterações climáticas estão no topo da agenda política internacional. A causa deste problema ambiental reside no aumento exponencial das emissões de GEE, sendo o dióxido de carbono (CO₂) o que se apresenta em maiores quantidades. Tal facto deve-se, em grande parte, à queima de combustíveis fósseis, ou seja, à utilização de energia, incluindo a sua transformação em eletricidade ou associada à combustão em fontes móveis como os transportes. Desta forma, pode-se afirmar que o problema das alterações climáticas é um problema principalmente energético.

Dado que a energia é um input oneroso para todos os sectores da economia, existe uma tendência natural para uma procura constante de melhorias ao nível da eficiência energética.

Uma abordagem racional às questões de energia e carbono pode ser vista na chamada hierarquia do carbono, que consiste em:

- Promover o uso racional dos equipamentos e sistemas responsáveis pela emissão directa ou indirecta de GEE, com redução na procura;
- Instalar equipamentos e sistemas energeticamente eficientes e sistemas de controlo que promovam conforto eficiente;
- Utilizar energia de fontes limpas (renováveis, cogeração, calor residual).

Assim, a aplicação desta hierarquia implica o desenvolvimento de um plano de redução do consumo de energia e de outros recursos, controlando as emissões de carbono. Este plano deve apresentar uma repetição temporal, visando obter a excelência, sensibilizando e educando para as questões energéticas e para a responsabilidade climática da única maneira legítima: através de uma gestão de carbono responsável.

Todos nós contribuímos para o fenómeno do aquecimento global: com a energia que consumimos em casa; com as opções de transporte em férias ou no dia-a-dia; com os resíduos que produzimos.

Somos todos responsáveis e, como tal, não podemos ficar à espera que "os outros" encontrem solução para este problema. **"A caminho de uma Low Carbon School"** é o nome de um projecto (de investigação, ação e sensibilização ambiental) que pretende, ao nível local, combater as alterações climáticas e pôr em prática políticas sustentáveis na área da energia e transportes. O projecto iniciou-se em 2007 e teve como principal meta reduzir até 2012, em 10%, a pegada carbónica.

5 anos de trabalho a caminho de uma Low Carbon School



Video: A tua energia faz a diferença

2006/2007

Abril 1ª reunião de preparação do projeto
Jul. Participação, em representação de Portugal, na conferência Internacional "Greening Cities" no Museu de História Natural em Londres. Comitativa composta por 2 alunos e 1 professor. Trabalhos elaborados pelos alunos distinguidos com o 1º lugar (Joana Silva) e 3º lugar (António Grilo)

2007/2008

Abril Workshop "A caminho de uma low carbon school" e divulgação do 1º relatório da Pegada Carbónica do Colégio Valsassina
Mai Projeto "Marvila em ação contra o carbono" é um dos vencedores do concurso nacional Escola Solar RIR 2008
Junho 1º lugar para fotorreportagem no concurso internacional Young Reporters for the Environment

Ecoprogresso. A parceria estratégica Valsassina-Ecoprogresso

Ana Martins Coordenadora na Ecoprogresso

A Ecoprogresso – Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA, criada em 2002 é uma empresa de consultoria em alterações climáticas, gestão de carbono e gestão de energia que, juntamente com o colégio Valsassina, criou uma solução pioneira em Portugal com vista à mitigação e adaptação das alterações climáticas.

A vasta experiência da Ecoprogresso e o seu posicionamento ímpar decorre de vários anos de apoio ao Estado Português na negociação internacional das matérias relativas ao Protocolo de Quioto, quer nas Nações Unidas quer na União Europeia. No sector privado, mais de 100 empresas escolheram a Ecoprogresso como sua parceira de negócios. Estas empresas pertencem a sectores de atividade tão diversos como: banca comercial e de investimentos; gestão de centros comerciais; transportes; produção e distribuição de energia elétrica; pasta & papel; cerâmica; cal; cimentos; têxteis e sector alimentar. Pelo reconhecimento das suas valias, a Ecoprogresso foi a consultora escolhida pelo Banif, BES e FomentInvest para advisor do primeiro fundo português privado de carbono – o Luso Carbon Fund e do primeiro fundo português com investimento em energias renováveis – o New Energy Fund. A Ecoprogresso iniciou o seu processo de internacionalização tendo-se estabelecido no início de 2007 em São Paulo, Brasil e em Maio de 2008 em Pequim, China.



**Jornadas ecoValsassina:
A caminho de uma Low Carbon School
(Abril 2010)**

Low Carbon School 2012

... uma escola onde as preocupações com o impacto da sua actividade no clima foram integradas na gestão quotidiana, levando à determinação de ações de gestão da actividade que reduzem o seu impacto no clima, com benefícios económicos e sociais.



**Ensino pela descoberta:
a partir do Jardim-de-Infância**



**Promoção
do ensino
experimental**

Fev. Apresentação do projeto no Seminário Mercado de carbono: regulado e voluntário, no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Auditorias Ambientais do Núcleo de Ambiente, Segurança, Saúde e Qualidade do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Mar. Apresentação do projeto no 8.º Seminário Regional Eco-Escolas/Jovens Repórteres para o Ambiente, nos Açores

Abril Projeto em destaque na edição especial do Dia da Terra no Jornal Público.

Maio Olimpíadas do Ambiente, Categoria Ambiente e Cidadania – 1º lugar com o projeto “Valsassina: a caminho de uma Low Carbon School”

Jun. Prémio de mérito para a Ferramenta de cálculo da Pegada Carbónica do Valsassina, no concurso Escola da Energia (Galp/Eco-Escolas)

Nov. Apresentação do projeto a convite da Agência Municipal de Energia do Seixal na ação de sensibilização do projeto “Quieto nas Escolas”

Mar. Seleção do Colégio para um Estudo de Caso no âmbito de um Mestrado em Engenharia do Ambiente no IST.

Maio 1º lugar para equipa do Valsassina na Finalíssima Nacional das Olimpíadas da Energia e Alterações Climáticas.

Jun. 1º lugar para equipa do Valsassina no concurso nacional Eco-Repórter, categoria 3º ciclo

Jun. 1º lugar para equipa do Valsassina no concurso nacional Eco-Repórter, categoria secundário

Jul. 2º lugar para artigo em português no concurso nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

2008/2009

Fev. Menção honrosa para equipa do Valsassina na Finalíssima Nacional das Olimpíadas da Energia e Alterações Climáticas.

Mar. Seleção do Colégio Valsassina para um Estudo de Caso no âmbito de um Mestrado em Arquitetura no IST, (construções de baixo carbono)

2009/2010

2010/2011

Abr. Apresentação do projeto na ação de formação para professores do projeto “Escola da energia”

Jul. 1º lugar para artigo em inglês no concurso nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

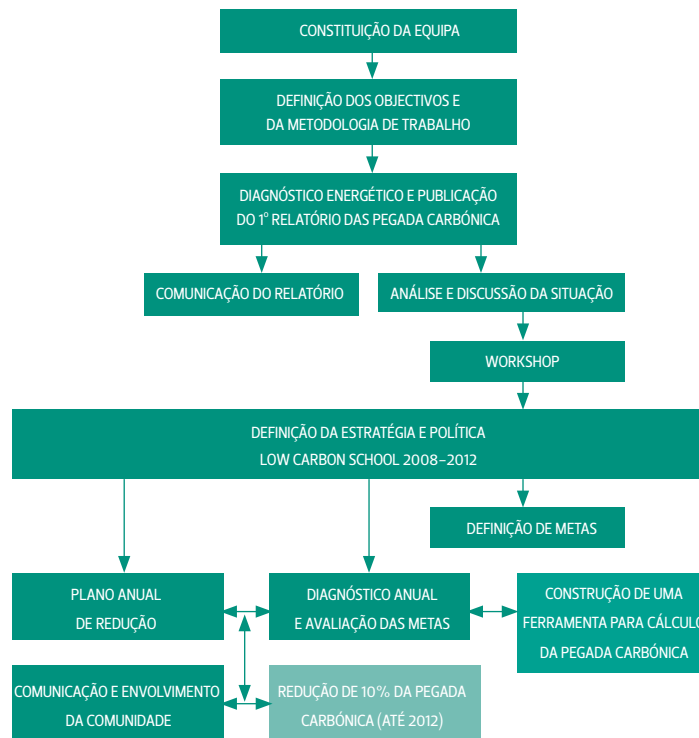
2011/2012



Metodologia para uma escola de baixo carbono

Para a implementação e desenvolvimento do projeto “A caminho de uma Low Carbon School” optou-se por recorrer à metodologia do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa (PGEE). Esta resulta de uma parceria entre empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e decisores políticos, liderada pelo World Resources Institute (WRI) e o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD). Consiste na primeira fonte de conhecimento para a estimativa e comunicação corporativa de emissões de GEE, baseando-se em contribuições de peritos, agentes e organizações.

Para o desenvolvimento do projeto “**A caminho de uma Low Carbon School**” procedemos à planificação estratégica das seguintes etapas:



No *Workshop* realizado em abril de 2008 foi apresentado o 1º relatório da Pegada Carbónica, onde constam os dados de referência para a definição da meta a atingir. Nesta atividade, através da dinamização de três grupos de discussão (relativos às medidas de redução, medidas de compensação das emissões inevitáveis, financiamento do projeto) saíram as linhas orientadoras para o desenvolvimento do projeto entre 2008 e 2012.

A partir desta data o Colégio Valsassina passou a ter uma **Estratégia e Política “Low Carbon School”** e uma **Visão Estratégica**:

“Num mundo em que as alterações climáticas constituem um dos maiores desafios para a sustentabilidade do planeta, é obrigação de toda a sociedade, conhecer o seu impacto no clima, bem como agir de forma a caminhar para um futuro menos intensivo em carbono. O Colégio Valsassina está, por isso, empenhado em tornar-se numa Low Carbon School. A construção desta identidade passa pela adopção de práticas climaticamente responsáveis que integram princípios éticos e a vanguarda do conhecimento científico em matéria de redução de emissões de gases com efeito de estufa. Pelo caminho, ao envolver toda a comunidade escolar no combate às Alterações Climáticas, o Colégio Valsassina acredita que a sua política educativa sustentável pode contribuir para a excelência da educação ambiental da futura geração de engenheiros, arquitectos, cientistas, gestores, políticos e cidadãos para que eles próprios sejam líderes capazes de desenvolver soluções eficazes para enfrentar um Clima em Mudança.”

Workshop “A caminho de uma Low Carbon School” (Abril 2008)

Monitorização mensal e auditorias são tarefas que envolvem alunos e colaboradores.

Recorrendo a atividades com carácter lúdico os alunos dos 3, 4 e 5 anos começam a compreender que todos fazemos parte do problema, mas também da sua solução.

Um olhar sobre o começo de um sonho

António Grilo¹, Filipa Louro², Joana Magalhães da Silva³. ¹Antigo aluno do Colégio Valsassina, atualmente está a concluir o Mestrado em Engenharia Biológica no Instituto Superior Técnico. ²Antiga aluna do Colégio Valsassina, atualmente frequenta o 4º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. ³Antiga aluna do Colégio Valsassina. Atualmente frequenta o 4º ano do Mestrado Integrado em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico.

Falar sobre o projecto Gestão Voluntária de Carbono (GVC) é falar do sonho de contribuir, para além da educação, para a resolução de um problema global, por vezes ignorado pela cidadania: as Alterações Climáticas.

Em 2007, grandes empresas começavam a implementar projetos neutros em carbono. O conceito era posto em prática por entidades especializadas nos Mercados de Carbono, então no seu início, como a EcoProgresso. Foi neste contexto de inovação que surgiu a ideia e a vontade de replicar esse conceito no Colégio Valsassina, tornando-o numa escola com baixas emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE). O potencial do Colégio tinha sido comprovado ao longo de 5 anos de envolvimento no Programa Eco-Escolas, e de um ano de participação no Projecto Carbon Force, pelo que a GVC constituía uma evolução natural e desejável do Projecto ecoValsassina. Contudo, os objectivos pedagógicos eram mais ambiciosos: formar cidadãos conscientes e dar aos alunos novas competências para enfrentar os desafios futuros.

A originalidade e a inovação do projeto – parceria com uma empresa, que implicava avaliação de projetos e compra de licenças de emissão de GEE – desencadeou naturalmente uma discussão o mais alargada possível. Surgiu então a ideia de realizar o workshop “A Caminho de uma Low Carbon School”, envolvendo alunos, pais, professores e funcionários, do qual saíram conclusões posteriormente integradas na definição do Projeto GVC. Moderámos estes primeiros grupos de trabalho, fizemos apresentações em conferências e debates, dentro e fora do Colégio: tornámo-nos embaixadores de um projeto criado para os alunos e movido por eles.

Se por um lado a metodologia não se alterou face ao trabalho no âmbito do ecoValsassina, a implementação da GVC veio reforçar a consciência do problema das emissões de GEE associadas a todas as

nossas atividades quotidianas. Foi uma iniciativa inovadora a nível europeu, que trouxe maior visibilidade ao Colégio e ao projeto ecoValsassina, com a participação no II International Student Summit on Climate Change (Londres, 2007) e com o exemplo do Colégio a ser mencionado em jornais, revistas e televisões.

Hoje percebemos ainda com maior clareza o privilégio que foi fazer parte do início deste Projeto e de termos crescido com ele: **fez-nos acreditar que podemos de facto mudar o mundo.**

Ao chegar à universidade, percebemos que temos padrões de exigência mais desenvolvidos. Cedo contactámos com métodos que nos permitem otimizar melhor o tempo disponível. Incorporámos a metodologia de projeto – a capacidade de criar, desenvolver e concretizar uma ideia – e o gosto por fazer algo para além do que é exigido, a ponto de nos aventurarmos em novos desafios. Reconhecemos agora que aquilo que um dia aprendemos de forma quase lúdica, inseridos num grupo unido e coeso, se traduz em competências em alguma medida diferenciadoras, que nos permitem encarar com naturalidade os desafios que vão surgindo ao longo do caminho.

Hoje, temos a imodéstia de pensar que deixámos raízes fortes no Projeto ao vermos os nossos colegas mais novos continuarem o que começámos. E temos a certeza que cada um de nós, independentemente do seu percurso académico e futura profissão, assumirá sempre o seu papel na construção de um futuro sustentável.

Não podemos deixar de agradecer ao Colégio os meios que proporcionou e a equipa que criou na área da Educação Ambiental, nomeadamente na pessoa do Professor João Gomes, que um dia sonhou fazer parte de uma das primeiras Low Carbon School da Europa, e por todo o trabalho desenvolvido nos últimos 10 anos. **Por um Colégio cada vez mais ecoValsassina.**



Através do projeto “Jovens Reportéres para o Ambiente” tem sido possível investigar, comunicar e partilhar boas práticas e problemas ambientais.



Equipa promotora do projeto “Marvila em ação contra o carbono”, vencedora da edição de 2008 do concurso RIR - Escola Solar.

Mãos à obra conseguimos uma redução de 50% da Pegada Carbónica

A primeira fase deste projeto terminou no ano letivo de 2011/2012, tendo o Colégio cumprido o seu objetivo de redução de 10% em 2012 comparando com o ano letivo de 2006/2007.

A variação do total líquido acumulado, entre 2006/06 e 2011/12, aponta para uma **redução de 55% na Pegada Carbónica**.

Ao nível do reporte voluntário, ou seja, emissões indiretas (âmbito 3), é possível verificar nos dados a sua elevada diminuição ao longo dos anos, registando-se um decréscimo de 53% em 2011/2012 face a 2006/2007. Por sua vez, é possível constatar o sucesso da implementação das medidas de redução no Colégio Valsassina, ao longo dos seis anos de constante monitorização e dedicação, que produziram resultados extremamente positivos, sendo que a redução total foi de 48%, mais 38% do que o traçado inicialmente.

Assim, a evolução da pegada de carbono foi compreendida e analisada por todos os intervenientes do projecto, sendo que professores e alunos tiveram um papel mais activo e interventivo. A compensação de emissões inevitáveis foi cumprida, tal como traçado inicialmente, por forma a equilibrar as consequências em termos de emissões, das quais o Colégio tem controlo ou influência. As vertentes ambiental, social e económica foram totalmente satisfeitas e apresentaram elevados impactos em termos de redução de emissões de GEE, consumo de energia e custos associados. Contribuindo para o aperfeiçoamento da pegada de carbono do Colégio Valsassina, não só nos cinco anos de estudo, mas repercutindo as ações no futuro e nas próximas gerações de alunos, a sua política educativa sustentável mostrou que, com a ajuda de toda a comunidade escolar, **é possível num esforço conjunto caminhar para o baixo carbono!**

Campanha de troca de lâmpadas. As ações desenvolvidas destinam-se a toda a comunidade escolar, mas também à comunidade local.



A partir de uma proposta feita no Workshop, foi criada uma Taxa de Carbono associada às visitas de estudo. Desta forma, toda a comunidade escolar está envolvida em torno de um esforço comum e ao mesmo tempo assumimos a nossa responsabilidade, individual e coletiva em compensar emissões inevitáveis, como por exemplo as emissões dos transportes em visitas de estudo. Os projetos escolhidos permitem-nos dar expressão à frase “Agir localmente, Pensar Globalmente” e têm contribuído para gerar benefícios ambientais e sociais



Jornal Público, 22/04/2009.



Emissões de âmbito 1: emissões directas. Por ex: a queima de combustíveis em veículos, fornos ou caldeiras que sejam propriedade da instalação; emissões resultantes de fugas de origem intencional ou acidental, de HFCs que ocorram durante a instalação, utilização e deposição de equipamentos de refrigeração ou de climatização;

Emissões de âmbito 2: inclui emissões indirectas inerentes à produção de electricidade e/ou de energia térmica consumida pelo Valsassina.

Emissões de âmbito 3: outras emissões indirectas, como consequência das actividades do Valsassina, ocorrendo em fontes que não são geridas ou controladas pela mesma. Exemplos destas fontes de emissão são as deslocações dos colaboradores no trajecto casa+trabalho+casa, viagens em trabalho utilizando o avião ou o comboio e o tratamento de resíduos e águas residuais.



Video: Low Carbon School

A instalação de coletores solares para aquecimento das águas utilizadas nos balneários evitou a emissão de 2044Kg CO₂ e os quais estavam, até 2006, associados à queima de gásóleo na caldeira existente no ginásio

A caminho de uma Low Carbon School teve por base uma abordagem interdisciplinar e transversal aos vários níveis de ensino da escola e aos vários actores da comunidade local. Nesta imagem os alunos são agentes na transmissão de informação e sensibilização para mudanças de comportamentos.



O recurso a estratégias diversificadas de ensino-aprendizagem, de carácter prático e experimental, tem permitido o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de pesquisa, de análise, de discussão, de avaliação e de decisão.



O Projecto “1 Aluno, 1 Árvore, 1 Compromisso” permite-nos envolver toda a comunidade escolar, atuando na conservação e promoção da Biodiversidade e, em simultâneo, contribuir para a compensação de emissões GEE, reduzindo a pegada carbónica. O Colégio assumiu um compromisso a 5 anos com a Agência Cascais Natura, tendo como meta a plantação de 1 hectare de terreno no Parque Natural de Sintra-Cascais, o que irá permitir a médio-prazo retirar da atmosfera cerca de 450 ton CO₂e.



Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nossolar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

in A CARTA DA TERRA

Colégio Valsassina
www.cvalsassina.pt
T. 21 831 09 00 F. 21 837 03 04
<http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>
geral@cvalsassina.pt
ecovalsassina@hotmail.com

Esta edição envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Caminhando para uma Low Carbon School compensámos as emissões que não conseguimos evitar através do apoio a um projeto que sequestra o dióxido de carbono pelas raízes das plantas e o guarda no solo. Esta edição é *carbonfree* – livre de emissões de carbono.

